

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

TAIS OLIVEIRA TEIXEIRA

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E SEUS PATRIMÔNIOS NAS AULAS
DE ARTES NA CIDADE DE SOMBRIÓ-SC**

CRICIÚMA

2018

TAIS OLIVEIRA TEIXEIRA

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E SEUS PATRIMÔNIOS NAS AULAS
DE ARTES NA CIDADE DE SOMBRIO-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Viviane Kraieski de Assunção

CRICIÚMA

TAIS OLIVEIRA TEIXEIRA

**A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E SEUS PATRIMÔNIOS NAS AULAS
DE ARTES NA CIDADE DE SOMBRIO SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte e Educação.

Criciúma, 23 de Novembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Viviane Kraieski de Assunção - Doutora em Antropologia Social- UFSC
Orientadora

Prof^a. M^a. Amalhene Baesso Reddig - Mestre em Educação - UNESC

Prof. Me. Tiago da Silva Coelho – Mestre em História - PUCRS

Dedico meu trabalho a todos aqueles que valorizam a sua cultura local, em especial a todos moradores da cidade de Sombrio, também dedico a quem esteve ao meu lado em todo este tempo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente meu agradecimento vai a Deus, por me deixar chegar até aqui a onde estou, por permitir ao meu pai Adão sabedoria, força de vontade e muita garra, para que pudesse acordar cedo todos os dias e ir para a roça trabalhar e conseguir pagar meus estudos, meus materiais, tudo que eu precisei até agora para conseguir me formar. Agradecer principalmente à minha família, por me dar uma segunda chance de vida e poder estar aqui hoje, pois aos meus 1 anos e 3 meses de vida fui dada a esta família no qual estou até hoje. E, com todo o amor, cresci sabendo que o principal para se tornar um ser humano de garra e coragem, é estudar, pois meu pai sempre disse que um estudo ninguém tira.

Agradecer ao meu esposo João Luiz que esteve comigo todos os momentos, me apoiando, ajudando, dando forças quando eu pensava em desistir, por várias vezes ter esperado eu chegar à faculdade tarde, e mesmo assim estar me aguardando no centro da cidade para depois irmos embora, pois como moro no interior e a van leva quase 1 hora até deixar todos e ir me levar.

Agradeço também aos meus familiares, em especial minha irmã Carine, também professora de Artes, que me incentivou desde o começo do ensino médio, para que eu fizesse Artes Visuais Licenciatura, e como sempre me espelhava nela, em suas aulas, e sempre a tive como minha referência, me apoiou em todos meus obstáculos. Quando entrei na faculdade, foi uma festa que só. Também devo meu agradecimento à minha cunhada Noemi, que sempre, em todos os momentos de minha vida, esteve e está ao meu lado, e nesses últimos meses todos os dias me manda mensagens de motivação e vem sempre dar uma passadinha até minha loja perguntar como eu estou. Isso me dá motivação para seguir em frente.

A minha mãe Maria do Carmo, que no momento de mais turbulência da minha vida, logo no início da graduação me estendeu a mão, me orientando, me esperando até tarde quando chegava da universidade para que eu pudesse dormir com ela, muitas vezes me esperou com almoço pronto, quando trabalhava nas escolas, pois não tinha tempo de fazer. Minha mãe vale ouro.

A minha sobrinha Sarah que me motiva a cada vez mais ir para a sala de aula, pois somente com oito aninhos, fica fascinada com as Artes visuais, e se perguntamos o que ela pretende ser? Logo diz: “professora de Artes, igual tia Carine

e tia Tais”. E como nesse período que estamos passando por uma desvalorização enorme com os professores, por que não valorizar alguém que desde que começou a falar, só diz que quer ser professora? Sarah me fascina com suas Artes.

Agora chegou a vez de agradecer aos professores da UNESC, do curso que estou finalizando Artes Visuais, de todos os professores que me cativaram a que mais me marcou, e que me fizeram entrar a fundo nesta minha pesquisa, foi minha orientadora Viviane, que na disciplina de Cultura Regional, fez-me olhar com outros olhos para a cidade de Sombrio. Hoje eu agradeço a ela, pois sem os “dá um gás, Tais”, acho que nada sairia. Agradeço pelos puxões de orelha, de me fazer pensar e reler o que eu fazia, me fez chegar à conclusão que não poderia ter orientadora melhor ao meu lado nesse momento.

Agradeço também e parablenizo aos professores espetaculares que o curso de Artes nos disponibiliza aos que foram meu professores e que também já não estão mais no curso. Desejo só coisas boas a todos, e que cada um plantou uma sementinha dentro de mim, que guardarei para sempre em meu coração.

Hoje também devo agradecimento às escolas que me receberam mesmo sem graduação, para estágios não obrigatórios, antes mesmo de estar na quinta fase. Vocês me fizeram ter o contato com os pequenos, e ali eu pude perceber que estava no curso certo. Foi de extrema importância o contato com cada turma, cada aluno, foi uma experiência muito rica.

“Num país como o nosso, onde as formas hierarquizantes de classificação cultural sempre foram dominantes, onde a elite sempre esteve disposta a auto-flagelar-se dizendo que não temos uma cultura, nada mais saudável do que esse exercício antropológico de descobrir que a fórmula negativa – esse dizer que não temos cultura é, paradoxalmente, um modo de agir cultural que deve ser visto, pesado e talvez substituído por uma fórmula mais confiante no nosso futuro e nas nossas potencialidades.”

Roberto DaMatta

RESUMO

A pesquisa a seguir tem como título: “A valorização da cultura local e seus patrimônios nas aulas de Artes na cidade de Sombrio, SC” seguindo a linha de “Educação e Arte” do curso de Artes Visuais- Licenciatura da UNESC. Tem como problemática: “De que forma o ensino da Arte, nas redes públicas e estaduais, trabalham a cultura local de Sombrio?”. Com base na problemática, apresenta como objetivo de pesquisa “saber se os professores estão ensinando e mostrando a Arte e cultura local dentro das salas de aulas, para os alunos sendo eles”. Esta pesquisa partiu de pesquisas bibliográficas sobre ensino de Arte, patrimônios, cultura local e sobre a cidade de Sombrio, contando com os autores Farias (2000), Leite (2008), DaMatta (1981), Ataídes (1997), Ministério da Cultura (2010), Silva (2010), Alves (2008), entre outros. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três professoras de Artes da rede municipal da cidade de Sombrio, utilizando um roteiro de entrevista como base, com perguntas relacionadas ao ensino de artes, a cultura local de Sombrio e a importância de sua valorização. Com as entrevistas, foi constatado que as professoras compreendem a importância de trabalhar a valorização da cultura local nas aulas de Artes, porém poucas delas desenvolvem esta questão em sala. A partir da análise de dados, foi elaborado um projeto de curso para professores de Artes da cidade de Sombrio, voltado para a valorização em sala de aula da cultura local e seus patrimônios culturais.

Palavras-chave: Sombrio, Cultura Local, Patrimônio Cultural, Ensino de Artes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Imagem noturna da Igreja Matriz de Sombrio	24
Figura 02- Mosaicos sobre a composição étnica	27
Figura 03- Mosaico retratando a festa arraial fest	27
Figura 04- Canoas.....	27
Figura 05- Vasos de cerâmica.....	28
Figura 06- Janelas de metal	29
Figura 07- Peças que foram retiradas do acervo do museu ao ar livre	30
Figura 08- Peças que foram retiradas do acervo do museu ao ar livre	31
Figura 09- Antiga avenida com o museu ao ar livre	32
Figura 10- Foto atual da avenida, com mosaicos nos postes	33
Figura 11 e 12- apresentação do grupo Açor Sul no último arraial fest da cidade	34
Figura 13- Área disponível para exposições de artesanato e agricultores	37
Figura 14- Área disponível para recreação	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN - INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA.....	14
3. ENSINO DE ARTE E CULTURA REGIONAL	16
4. PATRIMÔNIO CULTURAL.....	19
5. SOMBRIO E SUA HISTÓRIA.....	23
5.1 IGREJA MATRIZ.....	24
5.2 MUSEU AO AR LIVRE	26
5.3 GRUPO AÇOR SUL.....	33
5.4 ARRAIAL FEST.....	36
6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	40
7. PROJETO DE CURSO.....	45
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
9. REFERÊNCIAS.....	50
10. APÊNDICE	53

1. INTRODUÇÃO

Trago, em meu trabalho de conclusão de curso, a cidade de Sombrio, trazendo como foco de pesquisa os patrimônios culturais da cidade. Trago também a relação entre esse patrimônio e a Arte, como a Igreja Católica Matriz de Sombrio, com esculturas e pinturas do artista Zé Diabo, e o Museu ao Ar Livre, com mosaicos contando a história do município.

Meu amor por Sombrio e por seus patrimônios, em especial, os que envolvem a Arte, foi crescendo no decorrer dos meus 23 anos, e ao entrar na universidade, no curso de Artes Visuais, vi em mim a necessidade de observar e pesquisar para contribuir com a preservação de tudo que envolve a cultura local da cidade. Comecei a olhá-la com outros olhos, hoje me sinto na necessidade de fazer esta pesquisa, e inserir isso cada vez mais esta temática nas aulas de Artes, como futura professora de Artes Visuais.

Foi nesta cidade onde cresci e vivo até hoje, da qual tenho muito orgulho de falar, que comecei a ver a partir de outra perspectiva desde o dia que comecei minha graduação. Na sétima fase, me deparei com a disciplina de Cultura Regional, na qual falamos e pesquisamos sobre as culturas ao nosso redor, e comecei a perceber que aquela cidade “pequeninha” tem muito a nos mostrar. Sombrio é considerada uma cidade pequena em relação a outras, mas a partir da disciplina percebi uma grandiosidade nos patrimônios culturais e artísticos. Creio que, na construção da cultura local, as escolas apresentam um papel importantíssimo, pois sem elas não há como crianças e adolescentes saber e apreciar tantas coisas. Sombrio conta com mais de 16 escolas municipais e estaduais, desde a educação infantil até ensino médio.

Trago o tema escolhido, pois tenho em minhas lembranças experiências quando frequentava ainda o ensino fundamental, no qual lembro, ainda, que pouco estudava sobre a cidade e seus patrimônios culturais e artísticos. Lembro-me que a professora de Artes apenas falava sobre o assunto quando chegava perto de uma data comemorativa da cidade, ou das festas típicas, e com isso não dávamos tanta importância e valorização ao assunto. Ao entrar na universidade e optar por Artes Visuais, comecei a olhar com outros olhos os patrimônios que envolvem a cidade em

que vivo, e comecei a me questionar “por que os professores não inclui na disciplina de Artes a cultura da região, a Arte existente em nosso município?”.

Diante deste questionamento, percebi a importância de pesquisar sobre os patrimônios culturais e artísticos da cidade de Sombrio. Falar deste tema é muito importante para mim. Tenho grande interesse em saber mais sobre a cidade de Sombrio, sua história, sobre os sombrienses, em especial, se os jovens conhecem a cidade em que vivem, com relação aos patrimônios históricos, danças típicas de nossa região, algo que marcou e marca até hoje a cidade. Tenho poucas experiências atuais de ensino na cidade de Sombrio, e vejo que, desde quando comecei a estudar até hoje, a cultura e a Arte regional é pouco questionada e estudada nas aulas de Artes. Com isso, sinto a falta deste ensino em sala, dos professores falarem mais, pois poucos conhecem essa cultura tão rica.

. Com experiências em estágios obrigatórios e não obrigatórios, percebi que apenas em datas comemorativas era mostrado algo valorizando a cultura local da região como, por exemplo, “perto da data da festa arraial fest, o prefeito mandava escrito para as escolas, que as mesmas criassem uma dança, e por meio de um sorteio uma escola seria escolhida para dançar na festa”. Sabemos que a cultura regional poderia ser inserida no cronograma escola durante todo o ano letivo. Vejo que hoje em dia há professores de Artes no meu município acomodadas em apostilas e livros didáticos de artes, fazendo que aulas de Artes sejam sempre as mesmas, estudando desde antiguidade a modernidade, o qual é importante também para o crescimento do jovem. Mas vejo que os professores não procuram trazer o que está mais perto de si, trazer a cultura regional, o qual faz parte de todos que vivem no município.

Sendo assim, trago como questão problema: De que forma o ensino da Arte, nas redes públicas municipal e estadual, trabalham a cultura local de Sombrio? E as seguintes questões norteadoras: Os professores de Artes envolvem as festas, música e os patrimônios artístico-culturais em seus conteúdos durante o ano letivo? São evidenciados artistas locais nas aulas de Artes? Com base nestas questões norteadoras, tenho como objetivo saber se os professores estão ensinando e levando cultura local para os alunos da rede pública na cidade de Sombrio.

A seguir, começo a apresentar a estrutura deste trabalho, partindo assim do primeiro momento que se trata da apresentação da metodologia da pesquisa, bem

como a caracterização, os procedimentos utilizados e quem são os sujeitos da pesquisa.

No segundo momento, o referencial teórico traz então a definição de cultura regional e o diálogo sobre a importância de sua valorização no ensino de Artes, tendo também um sub-capítulo com maior foco em patrimônio cultural.

No terceiro capítulo, há uma breve descrição da cidade de Sombrio, evidenciando a cidade, bem como seus patrimônios culturais, como Igreja Matriz, Museu ao Ar Livre, Grupo Açor Sul, e também a festa Arraial Fest, hoje sendo Arraial Cultural.

Já no quarto momento, trata-se da análise de dados da pesquisa realizada com professoras de Artes do município.

No quinto momento, temos a proposta de curso elaborada para os professores de Artes da cidade de Sombrio, com base na análise dos dados da pesquisa.

Por fim, no sexto momento, trago as considerações finais e, em seguida passa então para as referências utilizadas no decorrer da pesquisa do projeto.

2. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada tem como problema compreender de que forma o ensino de Artes, nas redes municipais de ensino trabalham a cultura local de Sombrio?.

A pesquisa segue a linha “Educação e Arte” do curso de Artes Visuais Licenciatura da UNESC, e quanto à sua natureza, é classificada como pesquisa básica.

Quanto à sua forma de abordagens, é classificada como qualitativa, pois não requer métodos de quantificação. Segundo Creswell, a abordagem qualitativa:

[...]é aquela que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. (2007, p.35)

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo, pois assim tive a experiência direta com o assunto a ser tratado e a melhor compreensão do mesmo.

Utilizei consultas bibliográficas, utilizando-me de livros para a pesquisa, para então me proporcionar mais contato com o tema. Durante o processo de construção se fez necessário o contato direto com Museu ao Ar Livre, a Igreja Matriz, o grupo Açor Sul e também com pessoas que organizam e administram a festa Arraial Fest. Também se fizeram necessários a procura de livros e outras fontes sobre a história do município.

A pesquisa também utilizou entrevistas semiestruturadas individuais, com intenção de escutar opiniões diferentes sobre um mesmo assunto. Bauer (2003, p. 68) diz que “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”.

As entrevistas individuais procuram estimular uma conversa com o entrevistado. Neste caso, as entrevistas foram realizadas com três professoras de Artes da cidade. Teve como base o roteiro (anexado no Apêndice), com alguns tópicos importantes que não poderiam ser esquecidos.

Para maior base em análise de dados Bauer ainda ressalta que:

O objetivo amplo da análise é procurar sentidos e compreensão. O que é realmente falado constitui os dados, mas a análise deve ir além da aceitação destes valores aparente... Em termos práticos, a análise e interpretação exigem tempo e esforço e não existe aqui um método que seja o melhor. (2003, p. 85)

A análise foi realizada a partir do diálogo entre as falas das professoras participantes da pesquisa e o referencial teórico, permitindo, assim, problematizar a relação entre o ensino de Artes e a cultura local do município de Sombrio.

3. ENSINO DE ARTES E CULTURA REGIONAL

Tratar de cultura local no ensino de Artes é aproximar os alunos do seu cotidiano, é inter-relacionar a teoria e a prática, de forma que a cultura regional seja valorizada, e também possibilitar o aluno ter contato diretamente com a arte local, pois por muitas vezes, ficamos em cima de livros e apostilas didáticas, deixando de ter contato direto com a arte, vendo somente a mesma por Xerox, fotos e livros, é contribuir para a valorização da memória local. A escola, em momento algum, poderá privar seu aluno do acesso a sua cultura local, pois estabelecer relações entre a cultura local, e distante traz motivação para querer sempre aprender.

Como Lavelberg afirma:

Estudar as particularidades de cada região e estabelecer relações com contextos comunitários próximos e distantes produz motivação para aprender, promove a educação ética, a cidadania, as práticas e inclusão social e amplia a visão crítica sobre questões do cotidiano no tempo e espaço. (2003, p. 22)

A Arte tem papel fundamental de aproximar e trazer a cultura local aos alunos, assim favorecendo a identificação com conteúdos de aprendizagem. Arte e a cultura se interligam, transformando uma em complemento a outra, assim como os artistas representam em suas produções diversos temas culturais, a cultura de vários lugares.

Mesa-Bains (1996 apud RICHTER, 2008, p. 105) diz que “a Arte pode construir pontes entre as origens culturais de nossos alunos e sua participação no aprendizado, de forma a criar um ambiente escolar enriquecedor para todos os alunos”. A Arte educadora afirma ainda usa sua vida, lembranças e tradições do seu passado para criar suas obras.

Nas aulas de Artes, os alunos podem desenvolver um pensamento mais crítico e também a construção de valores humanos, tão importantes para seu desenvolvimento. Com isso existem várias razões que mostram a importância da disciplina de Artes no currículo escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que: O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (2001, p. 21)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n. 9.394/2017), no Art 26, § 2º diz que “o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá

componente curricular obrigatório da educação básica”. Com isso, fica claro a importância da disciplina de Artes no currículo escolar como forma de potencializar a formação cultural dos alunos.

Temos uma lei do Ministério da Cultura que prevê e incentiva a valorização da cultura local. Podemos dizer que temos no que nos “apoiar” para debater e questionar sobre a cultura e sua valorização, pois todos têm direitos à arte e cultura, de acordo com a lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010:

Art 1º

IV . direito de todos à arte e à cultura.

Art 2º são objetivos do plano nacional de cultura:

II. proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial.

V. universalizar o acesso à arte e à cultura.

(BRASIL, 2010)

A cultura pode ser também objeto de estudo e análise, como define DaMatta:

O conceito de cultura, ou, a cultura como conceito, então, permite uma perspectiva mais consciente de nós mesmos. Precisamente porque diz que não há homens sem cultura e permite comparar culturas e configurações culturais como entidades iguais, deixando de estabelecer hierarquias em que inevitavelmente existiriam sociedades superiores e inferiores... Em outras palavras, a cultura permite traduzir melhor a diferença entre nós e os outros e, assim fazendo, resgatar a nossa humanidade no outro e a do outro em nós mesmos. (1981, p. 04)

As tradições culturais me trazem interesse por cada vez mais estar pesquisando sobre a cultura local da cidade em que moro, pois quando ainda estava estudando na cidade de Sombrio, senti muito a falta desse estudo na sala de aula, fui apenas ter contato e saber mais, quando então entrei na faculdade. Sendo assim, Ataíde (1997, p. 32) destaca: “A cultura representa a identidade de um povo, a memória histórica de uma sociedade. Conhecendo nossa memória, resgatando nossa identidade cultural, estamos exercendo nosso direito de cidadãos.”

Falando sobre cultura regional, sabemos a grande importância que ela tem para a sociedade, e também no meio escolar, trazer a cultura regional para sala de aula é relembrar a memória da cultura local de cada cidade ou estado, de cada aluno.

Assim dizendo, cultura regional nas aulas de Artes não precisa ser apenas realizar descobertas, mas sim evidenciá-las, precisamos torná-las sociais, lembrá-las, precisa-se trabalhar ela sempre, em todas as idades e níveis de ensino. Precisamos “popularizar” nossa cultura, pois só assim fará então que as próximas gerações lembrem ou vejam nossa cultura pela cidade e a valorizem.

Sobre esta afirmação Leite diz que:

A formação cultural se dá não apenas na cidade como um todo e em seus equipamentos culturais formais: museus cinemas, teatros, salas de espetáculos, bibliotecas etc. Dá-se, ainda, nas instituições formais de educação (instituições de educação infantil, escolas ou universidades). (2008, p. 68)

Com esta afirmação acima, deixo evidenciado que a cultura deve estar inserida primeiramente na escola, para que as crianças tenham acesso às memórias e histórias da sua cultura. Sendo assim Almeida (2003, p. 15) diz “As Artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é na cultura que nos constituímos como sujeito humano”. Mas também não é somente a escola que deve mostrar a cultura e sim por todas as partes, pois é algo que é nosso e deve ser lembrado e evidenciado por todos.

Contudo, sabendo o que Sombrio tem a nos mostrar sobre sua cultura e patrimônios, precisamos falar da importância de trabalhar a cultura local nas aulas de Artes, da importância e valorização dos patrimônios culturais e artísticos. Pois falar da valorização da cultura, estamos falando da valorização de nossos alunos, pois estamos falando da cultura dele, estamos trazendo memórias para dentro da sala de aula, trazendo também a possibilidade do aluno ter contato direto com patrimônios e produções de artistas locais.

Assim, Teixeira ressalta que:

Dada à importância do conhecimento de nossas raízes culturais, visto que desta maneira estaremos descortinando o nosso passado e ativando memórias, faz-se necessário abordar esta temática nos espaços de educação do município, no processo de ensino aprendizagem. (2009, p. 36).

Ainda sobre a citação acima fica evidenciado a importância de trazer as memórias da cultura, puxar então pelas raízes de cada aluno, trazer as vivências e costumes de cada cultura dos alunos, pois sabemos que evidenciando essas memórias e também fazendo com que eles valorizem, e conheça sua cultura local, os patrimônios da cidade, e fazem relações deles com suas culturas, isso tudo trará benefícios para a aprendizagem de cada um.

4. PATRIMÔNIO CULTURAL

Patrimônio Cultural remete aos nossos antepassados, são heranças do que vivemos no passado e apreciamos nos dias de hoje. Ataídes Machado e Souza (1997, p. 11) ressaltam que: “O Patrimônio Cultural é constituído de bens culturais, que são a produção dos homens nos seus aspectos emocional, intelectual e material e todas as coisas que existem na natureza”.

Trazendo a relação entre a cultura e os patrimônios culturais, Brandão define que:

Culturas são panelas de barro ou de alumínio, mas também receitas de culinária e sistemas sociais indicando como as pessoas de um grupo devem proceder quando comem. São vestimentas de palha ou de pano acompanhadas de preceitos e princípios sobre modos de se vestir em diferentes situações sociais e rituais. São mapas simbólicos que guiam participantes de um mundo social entre seus espaços e momentos. Nossos corpos, atos e gestos são visíveis como expressões de nossos comportamentos. Mas o sentido do que fazemos ao agir em interações com nossos outros somente é compreensível mediante as culturas de que fazemos parte. (2009, p. 05).

Já Gonçalves explica a variação de significados sobre patrimônios, que pode abranger tanto as experiências quanto a materialidade:

As variações de significado nas representações sobre a categoria "patrimônio" oscilam possivelmente entre um patrimônio entendido como parte e extensão da experiência, e portanto do corpo, e um patrimônio entendido de modo objetificado, como coisa separada do corpo, como objetos a serem identificados, classificados, preservados, etc. (2005, s/p)

Os patrimônios culturais são divididos de duas formas, sendo a primeira considerada patrimônios imateriais, que constituem o modo de fazer, as habilidades, as crenças, ou o modo de ser. Podem ser considerados bens imateriais os conhecimentos enraizados na comunidade em que se vive, como por exemplo, o modo de fazer artesanalmente queijo de Minas (TEIXEIRA, 2009).

Brandão expõe que aquilo que atualmente é considerado como patrimônio imaterial recebia outras denominações no passado:

Uma parte bastante significativa disto a que se dá agora o solene nome de patrimônio cultural imaterial recebeu em outros tempos e ainda recebe até hoje nomes como: antiguidades, tradições populares, folclore, cultura tradicional, cultura primitiva (povos indígenas), cultura iletrada, cultura rústica, cultura camponesa, cultura dominada ou subalterna (anos 1960), cultura patrimonial, cultura popular. (2009, p. 12)

Já os patrimônios materiais são formados por um conjunto de bens culturais que de naturezas diversas, podendo ser artefatos arqueológicos, paisagismo, materiais históricos, acervos do museu, documentos e bibliografias. Conforme Oliveira, consideram-se patrimônios históricos e culturais todos os bens de natureza material e imaterial que de alguma forma expressão e/ou revelam memórias, identidade da população e comunidades, assim sendo o legado que herdamos do passado e que transmitimos para gerações futuras. (OLIVEIRA, 2016).

Assim, os patrimônios não são somente igrejas ou casas antigas, como a maioria das pessoas imagina, mas também praças, obras de Arte, artesanato, músicas, modos de viver e costumes de um determinado povo.

Com base em minhas experiências, destaco em minha pesquisa o que considero como patrimônios culturais da cidade em que moro a Igreja Matriz, o Calçadão com o Museu ao Ar Livre, o Grupo Açor Sul e o Arraial Cultural por representarem a história de Sombrio, por trazerem as memórias dos povos que por ali passaram e também por serem considerados como pontos de referência da cidade, mesmo que ainda não sejam oficialmente reconhecidos como patrimônios históricos e culturais pelo IPHAN.

A preservação dos patrimônios culturais das cidades garante para as gerações futuras a memória, permitindo que elas conheçam seu passado. Choay (2001, p. 212) diz que: “[...] hoje, como ontem, apesar das legislações de proteção, a destruição continua pelo mundo, a pretexto de modernização e também de restauração, ou a força de pressões políticas, quase sempre irresistíveis”.

Contudo, sabemos que é de extrema importância a conscientização e valorização do Patrimônio Cultural, por parte dos professores com seus alunos, para então formar cidadãos que valorizem a cultura local e nossos Patrimônios, por meio das aulas de Artes da escola. Quando lembramos e trabalhamos os patrimônios culturais locais nas aulas de Artes, contribuimos para a valorização e conservação da memória da mesma. Portanto, Teixeira (2009, p. 17) reafirma a importância da valorização dos patrimônios culturais “que possam ser objeto de estudo, fonte de experiências estética, emocionais e reativação das memórias para todos aqueles que os visitem ou deles usufruam”.

Sendo assim, Farias destaca que:

Conhecer a história, a cultura e o meio ambiente de Sombrio é o caminho para tornar seus habitantes conscientes de que são herdeiros de importantes patrimônios naturais, paisagísticos, e culturais, que precisam compreender para defender e amar. (2000, p. 31)

Quando ajudamos na preservação de cada Patrimônio, estamos contribuindo para conservar nossas memórias, e histórias. “Certamente seria importante uma conscientização e valorização de nossa herança artística e histórica, tornando os cidadãos guardiões zelosos de nosso patrimônio” (TEIXEIRA, 2009). A valorização destes patrimônios permite o acesso às memórias, a recordações, a (re)interpretação do passado para as gerações presentes e futuras.

5. SOMBRIO E SUA HISTÓRIA

O município de Sombrio, emancipado em 30 de dezembro de 1953, está localizado no extremo sul de Santa Catarina, e possui pouco mais de 25 mil habitantes (IBGE, 2010).

Seu nome desperta curiosidades em algumas pessoas, algumas procurando significados “sombrios”. Segundo relatos, já chamaram Sombrio de “Sombral”. Esta denominação remete aos barcos que, ao trafegar pela lagoa que corta vários municípios e ver as grandes figueiras às margens de Sombrio, paravam para descansar às sombras das figueiras. Já outros fazem a junção da palavra sombra e rio, que forma “Sombrio”. Mas ambos os significados fazem sentido e estão relacionados com as grandes figueiras que fazem sombras sobre a lagoa, onde os navegantes acomodavam seus barcos para se refrescar junto às árvores.

Farias explica que:

Os tropeiros, ao tangerem o gado pela região, alimentavam suas boiadas junto a lagoa, antes de se aventurarem a subida da serra, utilizando as sombras das figueiras para repousarem. Face ao movimento das águas do rio da Lage, associavam toda massa da água da região do rio, identificando a área de repouso como sendo “sombra do rio”, que evoluiu para Sombrio: local de sombra sobre o rio. (2000, p. 30)

Em análise dos livros de Sombrio e também nos relatos de moradores, predomina mais a presença da cultura açoriana. Porém, a colonização da cidade se deu também pela presença de luso-brasileiros, ou seja, com caracterizações culturais mistas, como mais abaixo representado em um mosaico das etnias, exposto ao centro da cidade, no Museu ao Ar Livre. No entanto, houve também outros povos que por ali passaram. Farias ressalta que “o litoral catarinense foi habitado pelos índios, conhecido por homem do Sambaqui e Guarani, estes últimos conhecidos por Carijós [...]” (2000, p. 91).

Por volta do ano 1870, houve uma grande disputa de terras, antes habitada somente por indígenas, quando começaram a chegar os primeiros habitantes no sul de Santa Catarina do vale do Itajaí ao Mirim. Houve um confronto, ocorrendo um genocídio na região, matando vários índios chamados na época como “bugres”, pois eles eram vistos como uma grande ameaça ao “progresso”. (PEQUENA... 2008)

Pesquisando sobre o termo “bugre” nos dicionários brasileiros, constatou-se que é um termo pejorativo. Foram chamados de “bugres” os indígenas que se situavam no Sul do Brasil, e eram considerados como selvagens e incivilizados. (DICIONÁRIO, 2018)

Apesar de diversos povos que passaram por Sombrio, a cultura açoriana foi a que se tornou mais visibilizada nos dias de hoje. Assim, Farias (2000, p. 242) relata que “a cultura tradicional de Sombrio como de todo o litoral catarinense é de base cultural açoriana, cuja essência reflete a simplicidade, o orgulho, a religiosidade, o misticismo e o profundo respeito pelo homem e a natureza”.

Sombrio, ainda hoje, continua uma cidade pequena, comparando-se às outras cidades vizinhas. Porém com o passar dos anos, a cidade começou a se expandir. Antes a cidade de Sombrio concentrava-se apenas no “morro do Sombrio”, que hoje é considerado o interior da cidade, ainda cultivando produtos locais, como bananas, arroz, fumo, cachaça artesanais, vinhos artesanais, e ainda na criação de animais. Hoje o centro da cidade localiza-se mais a baixo do morro, a poucos quilômetros. No centro da cidade, estão o comércio e os principais pontos turísticos.

Atualmente, a cidade está dividida pela BR 101, onde nos finais de semana tem um fluxo considerável de turistas que nela passam, gerando assim uma renda para os comerciantes locais.

No ano de 2010, o Plano Diretor do município, consolidado em 2013, estabelece ações que fortalecem e evidencia a cultura local, esporte e lazer, expostas no artigo 46:

- São ações estratégicas da Política municipal da cultura, esporte e lazer:
- a) Criar legislação específica para tombamento do patrimônio histórico cultura municipal;
 - b) manter os estabelecimentos de cultura, esporte e lazer em condições satisfatórias de uso;
 - c) implantar espaços esportivos;
 - d) fortalecer as oficinas de cultura;
 - e) apoiar eventos dos clubes, associações, entidades, igrejas, escolas e empresas;
 - f) fortalecer incentivo a cultura e esporte;
 - g) implantar projetos de praças públicas e espaços de lazer.
- (SOMBRIO, 2010)

Com base na lei municipal, a mesma tem como base evidenciar a grande importância da valorização da cultural, que é tão essencial para todos nós. Penso

que, assim como as gerações estão mudando, a Arte pode começar a ser vista de diferentes formas e a partir de novos olhares, levando à sua valorização e reconhecimento por cada morador desta cidade.

5.1 IGREJA MATRIZ

A Igreja Matriz de Sombrio é considerada um patrimônio importante para a cidade. Começou a ser construída em 31 de maio de 1940, com seu término apenas em 1948. Até hoje, a igreja matriz de Sombrio é um dos mais belos monumentos de Santa Catarina, atraindo muitos turistas.

Figura 01: Imagem noturna da igreja matriz de Sombrio



Fonte:<https://www.google.com.br/search?q=IGREJA+MATRIZ+DE+SOMBRIO>

A torre central mede quase 50 metros de altura, e no topo há um relógio gigantesco, chamando assim a atenção da cidade para ela, por ser localizada ao centro da cidade na avenida principal.

Sobre a construção da Igreja, o padre Raulino Reitz diz:

Um novo e majestoso templo, em traços góticos, há de surgir sob uma das amenas elevações de Sombrio. Terá 45,05 metros de largo e a nave central 31,04 x 10,46 metros. Uma esguia torre de 45 metros de altura indicará perenemente ao povo o caminho do céu. (1948, p.59)

Em homenagem à Igreja Matriz de Sombrio, o autor e poeta Atair Schmid da Rocha fez um poema, intitulado “A MATRIZ DE SOMBRIO: minha cidade”, que segue abaixo.

Ergue-se altaneira

Em direção ao céu.
No seu topo
Uma cruz bendita
Abre os braços
Para quem acredita
Que alí mora o Senhor.
O sino no campanário
Badala mostrando
Que é horário
De prestar o culto com fervor.
Pessoas correm de pressa,
Entram na casa de Deus.
De joelhos pagam suas promessas
Que fizeram pelos seus.
Santo Antônio bem no fundo
Ao lado da Cruz Bendita,
Onde se encontra o Senhor.
Depois das orações,
Olhares correm pelos lados
Abrindo seus corações...
De tão linda a pintura
Admiram o que foi pintado
Por Zé Diabo
Um artista, que deixou
Sua marca a vista,
Dentro da casa do Senhor!
Esta é a Igreja Matriz,
Onde todos se acham felizes.
Olhando suas colunas
Que se dirigem ao teto
Então mostrando o afeto
Pelo nosso Deus de Sombrio,
Que abençoa
Toda pessoa. Que dentro dela surgiu!

(TEIXEIRA, 2009, p.45)

O interior da Igreja possui pinturas sobre o teto e as paredes; logo ao centro, atrás do altar há uma parede toda entalhada, com imagens contando a história bíblica, desde o nascimento de Jesus até sua ressurreição. As pinturas existentes na Igreja são todas obras do artista Zé Diabo, cujo nome verdadeiro é José Fernandes.

Zé Diabo é um artista de Orleans, que ficou conhecido pelas belas produções feitas na região umas das mais conhecidas são os paredões de Orleans, com obras gigantescas.

Zé Diabo recebeu seu primeiro convite para pintar uma capela em 1958, na cidade onde morava. Foi a partir deste convite, que os próximos convites começaram a surgir, até ele pintar a de Sombrio. Além das pinturas em capelas e as esculturas em paredões, Zé trabalhou com escultura em barro, e também com pintura em tela. Faleceu no ano de 2017 com 87 anos de idade (LUCIANO, 2017).

Em 2012, a Igreja passou por uma nova reforma, fazendo uma manutenção nas obras, painéis, e também nas esculturas produzidas pelo artista Zé Diabo, mantendo sua originalidade. Assim houve também uma nova inauguração da mesma, com participação dos padres párocos da época.

5.2 MUSEU AO AR LIVRE

O Museu ao Ar livre de Sombrio tem o intuito de mostrar a memória da cidade por meio de mosaicos. Esses foram construídos há anos pela administração do prefeito da cidade na época, Renato Alves Leopoldo, conhecido pelo apelido de “Podinho”, que precisou recorrer então ao comércio local da cidade e também a patrocinadores “padrinhos” para arrecadar dinheiro para realizar a obra, que contou também com outros objetos que representam a história e as tradições do povo de Sombrio. O calçadão foi projetado pelo artista plástico Jones Araújo em 1998, junto com “seu Luiz”, sem muita experiência na técnica do mosaico, que executou os mosaicos do calçadão, cortando e montando cada “pedacinho” de azulejos vindos da Itália, e deixando gravado na avenida a história dos povos que ali passaram para as próximas gerações.

E como cada vez mais é preciso olhar para onde se pisam, as caminhadas pela Avenida Nereu Ramos servirão para fixar na memória as imagens que

representam a formação histórica e a tradição do município. Um rico mosaico, desenhado pelo artista plástico Jones Cezar de Araújo, cobre toda a extensão da antiga calçada de uma cor só (TEIXEIRA, 2009).

O artista, junto à comunidade de Sombrio, pesquisou sobre a história e a cultura local. Após esta pesquisa, criou mosaico, para deixar ali registrado a cultura de Sombrio, para quem quiser conhecer. Entre os mosaicos, o Museu ao Ar Livre de Sombrio ainda conta com vasos de cerâmica, bancos com formas de remos no encosto, cabines telefônicas construídas no formato de canoas, hoje já sem os telefones, e janelas de metal, contando a história por meio do desenho, servindo-se de parte do acervo da comunidade. Há ainda mosaicos nos postes de iluminação.

Figura 02: Mosaico sobre a composição étnica



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 03: Mosaico retratando a festa Arraial fest



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 04: Canoas



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 05: Vasos de cerâmica



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 06: Janelas de metal.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Por fim, as obras que constituem o Museu ao Ar Livre no calçadão buscam evidenciar os costumes e religiosidades do município de Sombrio. Tornam visíveis os povos indígenas, italianos, e os sambaquianos que também passaram pelo Sombrio, antes mesmo dos povos açorianos.

Araújo explica sobre o processo de construção deste patrimônio local:

Inspirado na riqueza cultural que ainda resiste no cotidiano do município de Sombrio, no sul de Santa Catarina, nasceu a idéia da reurbanização de um trecho da Avenida Getúlio Vargas. O projeto prevê a criação de um calçadão onde, através de trabalho artístico com pesquisa cultural, histórica e ecológica, se mostrará plasticamente com mosaicos e esculturas, a rica cultura do povo de Sombrio. (1998, p. 03).

Com a nova revitalização do calçadão, trazendo-o para a avenida central, surgiu a ideia de mudar os mosaicos e as peças que fazem parte do museu ao ar livre, junto à Igreja Matriz, na mesma avenida.

Ao analisar o calçadão e fazer a nova reforma e também as trocas de lugares dos mesmos, a secretária de cultura procurou a pessoa que fez os mosaicos, e localizou “seu” Luiz, para então pedir ajuda para a reforma. Em uma breve conversa

para uma matéria sobre a restauração do calçadão de Sombrio, “seu” Luiz disse que talvez ainda tivesse restos de azulejo usado na construção do primeiro mosaico, em 1998. Assim, foram encontradas peças originais ainda em embalagens trazidas direto da Itália em um galpão usado para guardar objetos na casa de seu Luiz. (PEREIRA, s/d).

Em pesquisa sobre o Museu ao Ar livre, ainda para o projeto de pesquisa, ao ir atrás de informações sobre algumas peças que há tempo já não estavam mais expostas no Museu ao Ar Livre, recebi então a triste notícia de que elas foram deixadas de lado por estarem velhas, algumas ainda danificadas, e, com a nova revitalização do calçadão feita, não foram recolocadas. Fui informada de que apenas as canoas serão devolvidas ao museu, daqui a alguns meses, mas que também não há previsão de data. Já as outras peças os outros artefatos de madeira, como moinhos e outros objetos que fazem parte da cultura açoriana, ficarão para um próximo projeto de revitalização.

Abaixo seguem imagens de algumas das peças que foram retiradas do acervo, e estão aguardando reforma e uma possível revitalização mais a frente, para então voltarem para a exposição na cidade de Sombrio.

Figura 07: Peças que foram retiradas do acervo do museu ao Ar Livre.



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-3481465/>

Figura 08: Peças que foram retiradas do acervo do museu ao Ar Livre.



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-3481465/>

A secretária da Casa de Cultura de Sombrio, em conversa informal com a pesquisadora no início do processo da pesquisa, relatou que as peças foram tiradas da avenida assim que começou a revitalização do novo calçadão, por estarem muito destruídas, e por não ter ainda um museu fechado na cidade, e ser alto o custo da reforma das mesmas. Assim, ficaram somente as peças de ferro, barro, e mosaicos, que não sofreram com a ação do tempo, formando a composição atual do museu.

O Museu ao Ar Livre conta com janelas de metal, representando imagens da cultura local de Sombrio, as canoas, antigamente usadas como cabines de telefone, hoje apenas serve como exposição do museu. Há também bancos, com encosto de remo, simbolizando um dos primeiros colonizadores de Sombrio, que chegaram de barquinho a remo. Os mosaicos que ficam no decorrer do calçadão “falam” da história de Sombrio, evidenciando, entre eles, o primeiro padre de Sombrio, a lagoa, por onde os tropeiros passavam os indígenas, a Igreja Matriz, entre outros.

Ainda fazendo parte do museu no calçadão, temos os vasos de barros, usados para compor o calçadão, e os mosaicos, onde se referenciam melhor as memórias dos primeiros colonizadores, fazendo parte também os mosaicos nos postes, hoje retirados da avenida onde estão as demais peças do nosso museu.

Em uma breve análise do calçadão de Sombrio, sobre seu novo espaço, na sua revitalização do calçadão e da nova avenida, foi notada a falta de uma pessoa com especificação na área artística e histórica na Secretaria de Cultura e também na prefeitura da cidade. Pois, observando o novo espaço do calçadão e do Museu ao Ar Livre, é notável que quem projetou seu novo espaço, não teve cuidados com as peças que compõem o acervo do Museu ao Ar Livre, deixando de lado algumas peças na antiga avenida, como os mosaicos dos postes, que faziam parte do conjunto da obra. Ao analisar como e onde estão localizados atualmente os mosaicos, foi percebido também que os mesmos foram colocados como se fossem tapetes, saindo então do antigo tear feito de ferro. Quando foram projetados pela primeira vez, os postes que faziam parte da avenida também entraram na produção dos mosaicos. Os mesmos vinham do chão e se juntavam aos postes. Nesse novo projeto, os postes e os mosaicos do chão foram afastados, alterando, assim, o sentido do primeiro projeto.

Figura 09: Antiga avenida com o museu ao Ar Livre



Fonte: <https://mapio.net/pic/p-3481465/>

Figura 10: Foto atual da avenida, com mosaicos apenas nos postes.



Fonte: Arquivo da pesquisadora

5.3 GRUPO AÇOR SUL

Clair Hanh criou o grupo de dança açoriana Açor Sul em maio de 1988, com a intenção de promover a valorização da cultura de um dos primeiros habitantes de Sombrio.

Em uma conversa informal da pesquisadora com a fundadora do grupo, dona Clair afirmou que “O grupo tem um estatuto próprio dele, que rege e mantém o grupo até os dias de hoje”. O grupo Açor Sul foi um dos mais atuantes na promoção da cultura em Sombrio. Foi a partir do grupo Açor Sul que foi desenvolvida também a Casa da Cultura. Dona Clair contou que, há alguns anos, era professora de ensino fundamental na cidade de Sombrio. Em um de seus projetos de estudos criados para desenvolver com uma turma da escola na época da quarta série, evidenciou a cultura local, tratando dos Açores. Depois de o projeto ser concretizado, surgiu então a ideia da construção de uma Casa da Cultura para a cidade, sendo então ela a fundadora e presidente até os dias de hoje.

Atualmente, Sombrio é conhecido pelo grupo de dança açoriano, formado por jovens da cidade. O grupo também é reconhecido na região, por onde leva as memórias açorianas, danças e costumes, e apresenta-se por todo o estado.

Figura 11: Apresentação do Grupo Açor Sul no último Arraial Fest da cidade.



Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011363808862>

Figura 12: Apresentação do Grupo Açor Sul no último Arraial Fest da cidade.



Fonte: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100011363808862>

No ano de 2003, foi criada a lei municipal que promove a valorização da cultura açoriana por meio do grupo, tornando-o assim de utilidade pública da cidade, sem fins lucrativos. Segundo a Lei municipal nº 1.436 de 08 de outubro de 2003 Art. 1º, que trata sobre os deveres do grupo Açor Sul com a comunidade catarinense:

- I – Resgatar valores da colonização açoriana.
- II – Apresentar suas danças sempre que lhes for possível em todos os eventos de resgate da cultura açoriana.
- III- Continuar, sempre que possível, estudando a cultura açoriana.
- IV – Cabe ao grupo também a responsabilidade de levar sua dança como forma de preservar os costumes açorianos da região.
- V- Os investimentos e fundos arrecadados deverão ser revertidos em prol do próprio Grupo (SOMBRIO 2003).

O grupo Açor Sul, além da dança açoriana, também produz artesanatos de trançado de palha, rendas de bilro, tear, cerâmica, colchas de retalhos, as bonecas de pano, e também pela culinária típica, com o caldo verde, e café com leite e bolo, típicos da cultura açoriana. O grupo promove todos os anos, no inverno, uma amostra cultural, onde faz “a noite do caldo verde”, no salão paroquial da cidade. Nesta noite, também é apresentada a dança do grupo.

O grupo se faz presente em eventos culturais, apresentando assim um pouquinho da cultura açoriana da cidade de Sombrio.

Sabemos da grande importância da dança para a cultura da comunidade, pois ela nos remete à identidade, memórias e os valores de um povo.

Segundo Silva:

[...] a dança na sociedade mesmo sendo a manifestação da representação cultural da identidade, da história, dos hábitos, valores e crenças de seu povo, é submetida a diferentes olhares no próprio meio social por questões que emergem da diversidade cultural, pois seus sujeitos a representam de variadas maneiras. Sendo assim, a dança pode ser entendida como manifestação artística, expressão e linguagem corporal, ritmo, movimento, folclore, conjunto de passos, e muitas outras expressões usadas popularmente, sendo inegável o fato de que ela faz parte da vida do homem, em qualquer sociedade. (2010, p. 17)

Por meio da dança, vemos a cultura, as memórias, a recordação da cultura que ali se faz presente. É notável no grupo Açor Sul a cultura predominante, sejam nas vestimentas de cada integrante do grupo, feitas com base nas tradições, como também cada passo durante a dança.

5.4 ARRAIAL FEST

O Arraial Fest é hoje considerado uma das maiores festas da cultura açoriana do sul do estado.

Segundo relatos de moradores, que estiveram presentes e participaram da organização do primeiro Arraial Fest, em conversa informal com a pesquisadora, a primeira edição foi em 1993, com ajuda das associações de moradores dos bairros, e ocorreu com o intuito de arrecadar uma “renda a mais” para estas associações. Para isso, resolveram, no mês de junho, fazer uma festa junina com o nome de “Arraiá Fest”, na rua principal no centro da cidade, mostrando também a cultura local de Sombrio, com apresentação da cultura açoriana.

Com o aumento da população, e também pelo nome da festa estar se disseminando por todo estado, a festa foi tomando um grande avanço e se tornou uma das maiores festas açoriana do estado. Seu nome foi mudado para “Arraial Fest”. Segundo relatos, moradores daquela época nunca imaginaram no que se tornaria esta festa, que passou a trazer shows de cantores e bandas nacionais. Mas, com todo este crescimento, a essência da festa também mudou, conta a secretária da Casa da Cultura, pois deixou de ter o intuito de arrecadar rendas para as associações de moradores dos bairros.

Um dos objetivos principais da festa é mostrar a cultura predominante na cidade de Sombrio, a gastronomia local, a agricultura por meio de exposições e feiras de vendas, o grupo de dança da cidade, e tudo que envolve os Açores e a cidade de Sombrio, pois é nossa tradição mostrada em apenas três ou quatro dias.

Alves ressalta que:

Festa é tradição sim, mas no sentido de que é aquilo que o grupo faz e que passa de geração em geração, perpetuando no calendário, numa periodicidade cíclica. (2008, p.03)

Ainda sobre a importância da festa cultural, ela marca nossa vida e a periodicidade das passagens, pois vivemos com as lembranças delas. A festa cultural permite-nos recordar, e sabemos que isso também é viver.

Neste ano de 2018, por conta do “corta gastos”, a prefeitura tirou do calendário da cidade a festa típica. Porém, com empenho, um grupo se formou, com o

intuito de criar um arraial cultural, voltando às origens, com a valorização da cultura local, comidas típicas e apresentações culturais. Com o incentivo de um Policial Civil da nossa cidade e de outras pessoas empenhadas a fazer esse arraial, como professores de Artes, História, grupos de amigos, assim começou então uma campanha em redes sociais para mobilizar interessados em participar da construção do arraial.

O primeiro Arraial Cultural aconteceu no ano de 2018. Seu principal objetivo era não deixar apagar-se a tradicional festa da cidade, e fazer uma festa para todos e para todas as idades.

Figura 13: Área disponível para exposições de artesanato e agricultores.



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

Figura 14: Área disponível para recreação



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

O evento foi estendido ao longo de três ginásios de esportes, localizados em uma das avenidas da cidade. Um ginásio foi utilizado para a recreação, onde ali tiveram apresentações culturais para as crianças, contação de história e brincadeiras. Já o segundo ginásio foi decorado para apresentações artísticas da cidade, como o grupo Açor Sul, que se fez presente na última tarde, além de outros artistas locais, como músicos. Ainda neste ginásio ficaram localizadas as barracquinhas para venda de comidas e bebidas. Algumas delas foram destinadas a instituições beneficentes na cidade, como ONGs, Lar Do Idoso, APAE, entre outras. Já o terceiro ginásio teve exposições locais, artesanato da cidade e da região, para exposições de suas produções, feira de flores, entre outras coisas, voltada a cidade de Sombrio. Segundo relatos do fundador do evento, em uma conversa informal ainda no grupo dos integrantes, “Fizemos, literalmente, uma festa inteira com as nossas próprias mãos, sem qualquer tipo de custo para os cofres públicos, mostrando ao nosso povo e a nós mesmos que, com união, conseguimos tudo”.

Trazendo as tradições antigas de um dos primeiro Arraial Fest, foi organizado um espaço para os agricultores exporem seus cultivos, e também para vender e gerar uma renda para cada um que expor ali seus materiais.

Ainda com relatos de alguns integrantes do evento, o Arraial Cultural deixou marcado no povo sombriense uma festa para todos, sem diferença de classes sociais, unindo assim uma cidade pela nossa cultura.

Em análise da festa, de um modo geral ela atingiu um grande público, mais do que o esperado por seus organizadores. O evento conseguiu mostrar seu objetivo, trazer a cultura local por meio da música, com a presença de músicos locais, trazendo também cultura para quem mora na cidade, mostrando um pouco do que Sombrio tem a nos oferecer.

6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A partir dos materiais coletados, por meio de entrevistas com três professoras de Artes da cidade de Sombrio, busco investigar se a cultura local e os patrimônios de Sombrio são evidenciados nas aulas de Artes das escolas da cidade.

Para não expor a identidade de cada professora pesquisada, optei por identificá-las pelos números 1, 2 e 3. Logo no começo da análise, constatei que as professoras são formadas em Artes Visuais e uma delas também tem uma segunda graduação em Pedagogia.

Seguem abaixo informações sobre as professoras pesquisadas.

Professoras entrevistadas	Qual formação acadêmica?	Há tempo trabalha como docente?	Trabalha na rede municipal ou estadual?
Professora 1	Artes Visuais, com especialização em História da Arte.	Há 8 anos na cidade de Sombrio.	Efetiva na rede municipal e estadual da cidade.
Professora 2	Artes Visuais Licenciatura.	Formada há 5 anos, atuando há 2 anos na cidade de Sombrio.	Trabalha na rede municipal da cidade.
Professora 3	Artes Visuais licenciatura, Pedagogia, e especialização em Educação Infantil.	Formada desde 2003, porém se efetivou na cidade em 2013.	Efetiva na rede municipal da cidade.

Questionando as professoras sobre como o ensino de Artes vem sendo tratado, a professora 3 disse que “o ensino na rede pública está passando por uma defasagem”. Já a professora número 2 falou sobre a importância dele para as crianças, pois trabalha mais com a educação infantil, ressaltando a grande importância do ensino e também da cultura local dentro das aulas de Artes.

Sobre os recursos didáticos utilizados nas aulas de Artes, as professoras entrevistadas ressaltaram que usam livros didáticos, apostilas, algumas confeccionadas por elas mesmas, e também utilizam materiais adquiridos ao longo do seu percurso como professoras de Artes. Uma delas mencionou a utilização de materiais alternativos, como materiais reciclados, e também a internet e aparelhos disponibilizados pela escola, como datashow, computadores, câmeras digitais.

As professoras demonstraram saber da importância da cultura local. Quando as interroguei perguntando se elas consideram importante trabalhar a cultura local nas aulas de Artes, entre as respostas que foram dadas pelas professoras, evidencio as falas. A professora 3 disse que “É muito importante trabalhar a cultura nas aulas de Artes, pois é a forma de compreender que as manifestações e produções fazem parte do patrimônio cultural das pessoas”; já a professora 1 afirmou que “é muito importante trabalhar a cultura local, conhecer sua própria cultura, saber de onde vem lembrar-se das que já foram se perdendo ao tempo, criando assim uma identidade do lugar aonde a gente vive”.

Como ainda cito em minha pesquisa a grande importância do ensino de cultura local e dos patrimônios, ao trazer a cultura local para as aulas estamos trazendo as memórias das nossas origens, resgatando e valorizando nossa cultura e de nossos alunos. A cultura é a identidade, memória, lembranças de cada um, e com sua valorização em sala de aula, estamos valorizando também cada um de nossos alunos e a nós mesmos. (TEIXEIRA, 2009)

Sobre as afirmações anteriores das professoras, elas demonstraram reconhecer a importância da cultura local nas aulas de Artes. A professora 2, mesmo ressaltando a importância da cultura local, disse não trabalhar em sala de aula, mas afirmou que pretende trabalhar em algum momento. A mesma professora lembrou-se então do calçadão; já outra professora também falou sobre a importância, porém ressaltou trabalhar muito superficialmente, por muitas vezes “não dar tempo”.

Já a primeira professora disse que trabalha “projetos para valorização da cultura local de Sombrio, como evidenciando as manifestações folclóricas, como o boi de mamão, a festa do divino, por meio de obras de arte, que tragam essas representações da cultura local, trabalhando assim também as obras do artista

Zumblick¹, que traz bastante da cultura de Santa Catarina e também da nossa cultura local. Também trabalho o calçadão de Sombrio, os causos e lendas da cidade, enfim, abordando, assim, de diversas formas, a nossa cultura”.

Sobre a resposta da professora 1, percebo que a mesma trabalha para a valorização da cultura da cidade, evidenciando nas aulas de Artes diversas formas de cultura, contribuindo também para a valorização dos alunos. Sabemos que hoje temos leis que confirmam a importância de inserir a cultura nas aulas, em especial nas aulas de Artes, constituindo, assim, componente curricular obrigatório. (BRASIL, 2017)

Após a conversa sobre como é representada a cultura local de Sombrio, todas as professoras, no geral, responderam que a cultura de Sombrio é de base açoriana, e uma delas também se lembrou dos mosaicos do calçadão que mostram a cultura local. A professora 3 ressaltou que a cultura de Sombrio representa também a “história de um povo com muitos hábitos e valores”.

Com base na fala desta última professora, podemos fazer relação com a afirmação de Ataídes, que diz, com outras palavras, que a cultura representa a identidade de um povo, memórias históricas e, conhecendo a nossa identidade cultural, estamos exercendo nossos direitos e valorizando nossa cultura. (ATAÍDES, 1997)

Com as respostas acima, começo então a chegar ao meu problema de pesquisa, que é evidenciar o ensino da Cultura Local nas aulas de Artes, visto que, por experiências próprias, desde pequena, percebi a falta deste ensino nas aulas de Artes nas escolas por onde passei. Teixeira diz que:

Uma valorização das tradições que é capaz de estabelecer um elo entre o passado e o presente, relacionando a atualidade com as experiências dos mais velhos, que muitas vezes não tiveram a oportunidade de frequentar a escola. (2009, p. 57)

Perguntei se as professoras, durante sua trajetória como professora de Artes na cidade de Sombrio, já desenvolveram algo para a valorização da cultura local. Duas professoras disseram que ainda não desenvolveram, porém em todas as questões, lembraram e citaram a grande importância desta valorização da cultura local. Já a professora 3 disse que já trabalhou projetos para a valorização da cultura

¹ Willy Zumblick foi um artista catarinense que retratou fatos históricos, a religiosidade e também a cultura regional. Nasceu em 26 de Setembro de 1913 em Tubarão, e faleceu aos 95 anos, no ano de 2008.

de Sombrio, junto com demais professores de outras disciplinas. Assim, cada professor abordou um tema sobre a cidade, como, por exemplo, os patrimônios, a cultura, culinária, lendas, histórias, e que achou muito gratificante, pretendendo assim, fazer novamente no próximo ano.

Sobre a importância destas iniciativas, Teixeira ressalta que:

É necessário, portanto, que os profissionais da educação, em específico os professores de arte, promovam ações educativas comprometidas para delinear uma visão mais crítica e abrangente da arte e da cultura na comunidade. (2009, p. 56)

Após as professoras falarem sobre a cultura local, todas disseram conhecer os patrimônios culturais de Sombrio. Lembraram-se da Igreja Matriz, localizada ao centro da cidade, com as pinturas e painel entalhado em madeira do artista Zé Diabo, e uma delas também lembrou as Furnas, considerada um patrimônio natural da cidade. Citaram ainda o Calçadão, Casa Da Cultura e também a Biblioteca Pública, além das comidas típicas.

Conhecer suas histórias, a cultura de Sombrio, torna-se o caminho para compreendermos e ficarmos conscientes de que somos herdeiros de todo o patrimônio cultural e natural de Sombrio (FARIAS, 2009).

Ainda envolvida no roteiro de pesquisa com base no conhecimento das professoras sobre os patrimônios culturais, perguntei se elas conheciam algum artista local. As professoras disseram conhecer artistas locais, porém não souberam responder quais. Somente uma delas citou um escritor chamado Antônio Vignalli², e também o músico Gabriel Valim³, conhecido nacionalmente. Somente esta professora também ressaltou que já trabalhou estes artistas em salas de aulas.

As professoras também falaram da importância da visita de campo aos patrimônios culturais. Porém, durante conversa, percebi que somente uma das professoras teve o contato direto com os patrimônios públicos com os alunos. Sendo assim, das entrevistadas, somente uma professora levou os alunos a uma visita de campo aos patrimônios, já a outra professora disse que já planejou algumas saídas de campo, porém no dia marcado, não pode então estar presente na escola.

² Antônio Vignalli artista local da cidade, que escreve livros infantis, contando lendas e histórias locais.

³ Gabriel Valim músico, nascido na cidade de Sombrio, conhecido pela música que foi sucesso, "Piradinha", hoje conhecido nacionalmente, e vem à cidade somente a passeios.

Para então concluir minha pesquisa de campo com as professoras, foi notado que falta ainda inserir mais a Cultura Local de Sombrio nas aulas de Artes. Das professoras entrevistadas, algumas trabalham superficialmente sobre o assunto, outra não trabalhou ou está trabalhando a Cultura Local da cidade, cuja inserção é de extrema importância no ensino de Artes.

É importante conhecermos nossas raízes, nossa cultura, pois assim estamos lembrando nosso passado e também ativando as nossas memórias (TEIXEIRA, 2009).

Sobre a importância da valorização da cultura local, Rosa diz que:

Que bom se cada família colecionasse a sua história, que cada comunidade escrevesse e guardasse os seus acontecimentos! Pense nisto! Hoje parece coisa insignificante, mas aqueles que virão depois de nós desejarão saber algo do passado. Nem todos, mas alguém irá procurar os dados da história. Que bom se encontrarem algumas anotações. (2012, p.11)

Foi então com este pensamento que comecei a minha pesquisa sobre a cidade de Sombrio, pensando nas próximas pessoas que talvez sintam a necessidade, assim como eu senti, de saber mais sobre tudo que envolve nossa cidade, nossa cultura e nossos patrimônios.

7. PROJETO DE CURSO

TÍTULO: CONHECENDO A CIDADE DE SOMBRIO: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA LOCAL E SEUS PATRIMÔNIOS CULTURAIS NAS AULAS DE ARTES.

JUSTIFICATIVA

É de extrema importância que a escola promova conhecimentos com base na cultura local dos alunos, desenvolvendo a identidade cultural. Um dos modos de desenvolver conhecimentos enriquecedores é articular as atividades com a realidade dos alunos.

A cultura representa a identidade de cada um, as memórias históricas da sociedade no qual se vive, seus valores e crenças. Conhecer nossas origens e memórias, nossa identidade é exercer um direito que é nosso. (ATAIDE, 1997)

Sabemos que, em nosso percurso como professores de Arte, temos contato com conhecimentos culturais, mas, por muitas vezes, parecem ser insuficientes para trabalhar tal conteúdo. Hoje temos uma lei que traz a importância da cultura e suas expressões regionais dentro do ensino de Arte, tornando-a obrigatória no currículo escolar. (BRASIL, 2010)

Ainda assim sabemos do dia-a-dia corrido de cada professor, entre dar aulas, cuidar de sua vida particular e planejar aulas, por muitas vezes falta tempo para planejar conteúdos importantes para os alunos. Com isso, vejo a importância de constantes capacitações, cursos, algo que torne o professor capacitado para lidar com Cultura local e reconhecer importância de trabalhar esta temática em sala de aula.

Observando a necessidade de promover cursos para a capacitação de professores, esta proposta de curso pretende enriquecer ainda mais o repertório do professor de Artes, apresentando assim possibilidades de ensino. Ao analisar as entrevistas realizadas com três professoras de Artes da cidade, notei a necessidade da inclusão desta temática em sala de aula. Mesmo sabendo da importância da valorização da cultura local, das três entrevistadas, apenas uma afirmou levá-la para as aulas.

Esse curso abordará aspectos culturais, com execução de atividades relacionadas à cultura local de Sombrio. Serão propostas saídas de campos, com o intuito de conhecer os patrimônios da cidade com um olhar mais artístico, pois sabemos que só podemos reconhecer e valorizar a cultura do próximo depois que conhecer a nossa própria cultura.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos professores de Artes o conhecimento e a valorização da Cultura Local e seus Patrimônios nas aulas de Artes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*Compreender a importância da cultura local nas aulas de Artes.

*Refletir sobre a importância da saída de campo, assim enriquecendo o repertório de cada indivíduo.

*Realizar experiências estéticas por meio da cultura local.

PROPOSTA DE CARGA HORÁRIA

Horas-aula: 6 horas/aula

Público alvo: Professores de Artes da cidade de Sombrio.

EMENTA

Breve história do município de Sombrio; conceito de cultura; Ensino de Arte e Cultura local; a importância da valorização do ensino de Cultura Local e Patrimônio cultural, nas aulas de Artes; a importância de visitas de campo.

METODOLOGIA

Começamos por uma breve história do município e sua cultura e sobre o conceito de cultura com DaMatta (1981) e patrimônio cultural com Ataídes (1997).

Também utilizaremos Teixeira (2009), que trabalha a cultura e patrimônios culturais da cidade de Sombrio, juntamente com Leite (2008), que traz a importância da formação cultural.

A história de Sombrio será apresentada com base nos escritores locais, como Coelho (2003) e Farias (2000). Os patrimônios culturais da cidade e a importância da valorização desses patrimônios serão tratados por meio de aulas expositivas.

Serão realizados debates, rodas de conversas e também visita aos patrimônios culturais da cidade, apresentações das análises dos professores referentes às saídas de campo.

Segue abaixo cronograma do curso proposto.

Horários das atividades do curso	Descrição das atividades do curso
09h00min às 10h00min	Breve conversa sobre a importância e valorização da cultura local e patrimônios culturais nas aulas de Artes, Ensino de Artes e cultura local.
10h00min às 11h00min	Breve história do município, sua cultura e seus patrimônios.
13h00min às 14h00min	Conceito de cultura e patrimônios cultural, seguido de roda de conversa. Logo após intervalo para almoço.
14h00min às 15h00min	Retomamos os temas com debates.
15h00min às 16h00min	Saída de campo para conhecer melhor os patrimônios culturais e artísticos da cidade.
16h00min às 17h00min	Roda de conversa sobre o que cada professor observou na saída de campo sobre os patrimônios. Finalização do curso.

REFERÊNCIAS DO PROJETO

ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Lais Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997.

COELHO, Christian Sant' Helena Coelho. **Assim Nasceu Sombrio. Sombrio: Jornal Correio do Sul**, 2003.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Sombrio 85 anos: natureza, história e cultura**. Sombrio: do Autor, 2000.

MATTA, Roberto da. **Você tem cultura** ? Disponível em: <http://www.aems.com.br/download/arquivos/30961/voce_tem_cultura.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.

MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho (Org.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008. 171 p.

REITZ, P. Raulino. **Paróquia de sombrio**: ensaio de uma monografia paroquial. Sombrio: 1948

TEIXEIRA, Carine Oliveira. **CULTURA E ARTE EM SOMBRIO – SC: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO**. 2009. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de entrevistas realizadas com professoras de Artes da cidade de Sombrio, pude então investigar como a cultura local e seus patrimônios culturais estão sendo trazidos para as aulas de Artes na rede pública.

Durante todas as entrevistas, pude notar que as professoras reconhecem a importância da cultura local da cidade e de sua valorização, porém percebi que a maioria das professoras entrevistadas pouco trabalham este tema tão importante em sala.

A pesquisa mostrou que somente uma das professoras trabalha a cultura local da cidade com maior foco nas suas aulas, já que as outras duas nunca trabalharam ou passaram muito superficialmente pelo tema.

Um ponto relevante sobre as entrevistas é que todas as professoras conhecem algum patrimônio cultural da cidade, ou já passaram por eles na cidade, apesar de somente uma delas já ter visitado esses patrimônios com os alunos.

Acredito que este trabalho de conclusão de curso contribuiu para ressaltar ainda mais a valorização da cultura local da cidade e os patrimônios que a envolve, possibilitando um estudo mais aprofundado sobre o tema que escolhi. Consegui ver, através da pesquisa de campo, que a falta da cultura local dentro das aulas de Artes, que eu senti quando ainda estava no Ensino Fundamental, ocorre ainda nos dias de hoje e que, por meio da minha pesquisa, poderei possibilitar algo diferente para meus futuros alunos.

Esta pesquisa também contribuiu para minha formação acadêmica, pois perceber a necessidade de trazer a cultura local para as aulas de Artes fez que com que eu parasse para refletir a real importância disso tudo. Vejo que, como futura professora de Artes, terei como objetivo fazer o diferente. Sendo assim, pretendo trabalhar com os alunos algo a mais, não ficando “engessada” em apostilas e livros, tendo em vista a importância de se trabalhar a cultura do aluno, dos artistas locais, dos patrimônios culturais, algo que está tão perto de nós professores, e que, por muitas vezes, nos esquecemos de inserir nas aulas.

9. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: Construindo caminhos**. 2. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. **A FESTA COMO POSSIBILIDADE DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL**. FUNLIBRE, 10, 2008, Bogotá. Trabalho apresentado em Congresso. Bogotá: Colômbia, 2008. p. 1- 6.

ARAÚJO, Jone Cesar. **Projeto artístico de humanização do calçadão de Avenida Getúlio Vargas**, Projeto de Pesquisa. Sombrio. Florianópolis: 1998.

ATAÍDES, Jézus Marco de; MACHADO, Lais Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do patrimônio cultural**. Goiânia: Instituto de Filosofia e Teologia de Goiás, 1997.

BARBOSA, Ana Mãe, AMARAL, Lílian (Org). **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2. d. Petrópolis, RJ: vozes, 2003. 516p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Vocação de criar: anotações sobre as culturas populares**. 2009. 715 f. Tese (Doutorado) - Curso de Antropologia e Ciências Naturais, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n138/v39n138a03.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 fevereiro de 2017. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 16 fev. 2017. Disponível em : HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/-ato_2015-2018/2017/lei/L13415.htm acesso em: 30 out.2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. **IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>, acesso em 04/09/2018.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. da UNESP, 2001.

COELHO, Christian Sant' Helena Coelho. Assim **Nasceu Sombrio**. **Sombrio: Jornal Correio do Sul**, 2003.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

DAMATTA, Roberto. **Você tem cultura?** Disponível em: <http://www.aems.com.br/download/arquivos/30961/voce_tem_cultura.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.

DICIONÁRIO online de português. Disponível em: <<https://WWW.dicio.com.br/bugre/>> acesso: 23 out. 2018.

FARIAS, Vilson Francisco de. **Sombrio 85 anos: natureza, história e cultura.** Sombrio: do Autor, 2000.

GONCALVES, José Reginaldo Santos. **Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios.** Horiz antropol., Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 15-36, junho de 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832005000100002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 05 de dezembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832005000100002>.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 126 p.

IBGE. **IBGE.** 2010. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/pesquisa/pesquisa> acesso: 05 nov.2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LUCIANO, Denis. Morre Zé Diabo, o artista do paredão de Orleans, **ENGEPLUS**, 21 agos. 2017. Disponível em: <<http://www.engeplus.com.br/noticia/obituario/2017/morre-ze-diabo-o-artista-do-paredao-de-orleans/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MAKOWIECKY, Sandra (Org.); OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. **Ensaio em torno da arte.** Chapecó, SC: Argos, 2008. 171 p.

OLIVEIRA, Rafael Cardoso de. **CALÇADÃO CULTURAL DE SOMBRIO (SC): Proposta de roteiro turístico histórico-cultural.** 2016. 92 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio, Sombrio, 2016. Disponível em: <<http://turismo.sombrio.ifc.edu.br/wpcontent/uploads/sites/8/2016/05/201667106.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018

PEQUENA História do Extermínio da Grande Nação Xokleng - Índios Brasileiros. Produção de Nassau de Souza. Blumenau, 2008. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7RsU2FkXUO8>>. Acesso em: 15 out. 2018.

PEREIRA, Nilcéia Matos. **Proteção do patrimônio: Um olhar viajante sobre a cidade: isto também é cultura. Inicia Um Projeto de Restauração do Calçadão.** Sombrio, p. 1-2. s/a.

REITZ, P. Raulino. **Paróquia de sombrio**: ensaio de uma monografia paroquial. Sombrio, 1948

RICHTER, Ivone Mendes. Arte e interterritorialidade na Arte Educação e na Arte. In: BARBOSA, Ana Mãe, AMARAL, Lilian (org). **Interterritorialidade**: Mídias, contextos e educação. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

ROSA, Oníria Santos da. **Os nossos antepassados**: garra, fé e compromisso. Blumenau: 3 de Maio, 2012. 220 p.

SILVA, Jéssica Pistori. **A DANÇA NO CONTEXTO DA CULTURA ESCOLAR**: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental. 2010. 58 f. Tese (Doutorado) - Curso de Dança, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20PISTORI%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2018.

SOMBRIO, Estado de Santa Catarina. **Lei nº 1.436, de 08 de outubro de 2003**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/s/sombrio/lei-ordinaria/2003/141/1415/lei-ordinaria-n-1415-2003-dispoe-sobre-o-plano-de-carreira-dos-servidores-publicos-municipais-do-municipio-de-sombrio-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em: 04 dez. 2018.

SOMBRIO, Estado de Santa Catarina. **Lei nº 1862, de 26 de abril de 2010**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sc/s/sombrio/lei-ordinaria/2010/186/1862/plano-diretor-sombrio.html>>. Acesso em: 02 dez. 2018

TEIXEIRA, Carine Oliveira. **CULTURA E ARTE EM SOMBRIO – SC: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO**. 2009. 78 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC

Curso de Artes Visuais Licenciatura

Acadêmica: Tais Oliveira Teixeira

ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 1- Você é professora de Artes há quanto tempo? E há quanto tempo leciona em Sombrio?
- 2- Qual sua formação (graduação, especialização, mestrado etc.)?
- 3- Como você vê o ensino de Artes na rede pública e/ou privada (rede onde leciona)?
- 4- Quais materiais didáticos você utiliza? Utiliza livros, apostilas ou outros materiais?
- 5- Você acha que é importante trabalhar a cultura local nas aulas de Artes? Por que?
- 6- Para você, o que representa a cultura local de Sombrio?
- 7- Você trabalha a cultura local nas aulas de Artes? O que é trabalhado?
- 8- Durante sua trajetória como professor(a) de Artes na cidade de Sombrio, já desenvolveu algo para a valorização da cultura local? O que?
- 9- Você conhece os patrimônios culturais de Sombrios? Quais?
- 10- Você conhece algum artista local de Sombrio? Quais?
- 11- Já trabalhou algum artista local nas aulas de Artes? Quais?
- 12- Você já realizou alguma visita de estudos com seus alunos aos patrimônios culturais de Sombrio?